

## 8 DE MARÇO – DIA DA MULHER É DIA DE GREVE FEMINISTA

Este ano, as mobilizações feministas chamam todas as mulheres a fazerem greve como forma de protesto contra a precariedade laboral, as desigualdades estruturais, a dupla e tripla jornada, a falta de serviços públicos de qualidade, o assédio moral e sexual, a violência e os feminicídios, por uma sociedade livre de discriminação e de opressão.

Paramos de trabalhar, marchamos e gritamos em uníssono por um futuro feminista. Exigimos mudanças reais nas nossas vidas, pela nossa libertação e emancipação. Sabemos que as mulheres que mais sofrem com a violência machista são aquelas que vivem em situações de grande precariedade, que recebem salários miseráveis, sem possibilidades económicas de se libertarem das condições de vida impostas pelo sistema capitalista. Lutamos juntas não para sermos iguais dentro de um sistema que nos continuará a subjugar enquanto trabalhadoras, mas para acabar com este sistema feito para nos dividir e explorar. Estamos solidárias com todas as trabalhadoras que, devido a condições laborais precárias, trabalham neste 8 de março sem condições para se somarem à

greve, apesar de ser domingo.

Em Portugal, como no resto do mundo, temos razões de sobra para nos mobilizarmos. O Governo PS foi reeleito com promessas da anterior legislatura para a eliminação da desigualdade salarial e criação de tribunais específicos para questões de violência doméstica, mas da retórica à prática continua a haver uma enorme distância. O que a realidade mostra às trabalhadoras é o aumento de cortes nos serviços, falta de transporte e de habitação, aumento da precariedade e crescimento da extrema-direita.

Ao mesmo tempo que erguemos as vozes contra a justiça machista e a violência de género, a nossa luta é também uma luta por trabalho digno e com direitos. É de extrema importância a unidade de todos os explorados e exploradas numa luta que, para sair vitoriosa, só pode ser internacional.

**Exigimos que o Governo PS se comprometa com:**

**Plano nacional de combate ao machismo, com investimento de 1% do Orçamento de Estado**

**Fim da impunidade nos crimes de violência doméstica e a criação de tribunais especializados para tratar questões de violência de género**

**Rede de creches públicas e gratuitas e creches em todas as empresas com mais de 200 trabalhadores**

**Combate à desigualdade salarial directa e indirecta, com penalização para empresas que aplicam diferença salarial**

**Aumento do salário mínimo para os 900€ e redução da jornada de trabalho para 35H para todas e todos**

# BASTA DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Nos últimos 15 anos, houve 531 vítimas e 618 vítimas de tentativa de homicídio em contexto de violência doméstica. O machismo agride, destrói e mata. Os números não mentem – as mulheres continuam a morrer às mãos dos namorados, maridos, ex-companheiros e familiares homens.

Agressão física e psicológica, assédio moral e sexual, discriminações no trabalho, dupla e tripla jornada de trabalho são a nossa realidade, tal como são os baixos salários, a precariedade, a falta de habitação e os problemas de transportes públicos.

Os governos, políticos e as instituições pouco ou nada fazem, pois os números de assassinatos continuam a aumentar e a desigualdade persiste. Trump, Bolsonaro, Modi e Ventura representam o vil ataque aos direitos das mulheres, das imigrantes, das LGBT, das negras e de todas/os que vivem do seu trabalho. É urgente unificar as lutas para travar os ataques aos nossos direitos e organizar a resistência feminista!

Em Portugal, tem de existir formação séria nas áreas de violência de género, devem existir gabinetes e equipas especializadas para gerir os processos, assim como investimento do Governo para que isso se torne uma realidade. António Costa tem de colocar em prática aquilo com que se comprometeu: uma luta efetiva contra a violência sobre as mulheres.

BE, PCP, CGTP e movimento social feminino devem unir forças e potenciar a luta de todas as mulheres nas ruas, sobretudo, as mulheres que vivem do seu trabalho, as mais vulneráveis à violência, para conquistar uma verdadeira reversão deste panorama.

Queremos o direito a decidir e por isso exigimos medidas de restrição de proximidade assim que há denúncia de violência doméstica, para proteção imediata

da vítima! Exigimos também o alargamento da rede de casas abrigo, com investimento sério, equipadas com pessoal formado.

Exigimos apoio financeiro para as vítimas de violência, para garantir que a condição económica não é impeditiva de sair de situações de abuso e violência!

Exigimos também a criação de infra-estruturas (esquadras/pontos de apoio especializadas) por freguesia, para facilitar as denúncias.

Exigimos formação de todas as equipas, desde as forças de segurança aos juizes e advogados, que prepare os profissionais para lidarem com casos de violência doméstica e de género!



**8 de Março - Greve Feminista Internacional**

**Participa na tua localidade**

**O MAS estará presente!**